

O perfil etiológico de lactentes que falham na triagem auditiva neonatal

LIMA, Maria Cecília M. P (PQ), LIMA, Suellen P. N (IC).

Resumo

Objetivo: Descrever as principais características etiológicas dos lactentes que permaneceram em alojamento conjunto e que obtiveram falha no exame das emissões otoacústicas. **Metodologia:** Analisar protocolos de triagem auditiva de lactentes que obtiveram falha no teste da triagem auditiva neonatal. **Resultados:** Das 19.871 crianças triadas, 1.912 (9,62%) obtiveram falha na primeira etapa da triagem, presença de indicador de risco em 20,29% da amostra sendo as etiologias com maior prevalência o Índice de Apgar alterado. **Conclusão:** As etiologias conhecidas se encontram entre as causas pré-natais e perinatais o que nos levou a conduzir a medidas de saúde que podem ser tomadas nesses instantes ajudando no prognóstico e reabilitação de crianças com alterações auditivas.

Palavras Chave: Audição, Lactente, Triagem.

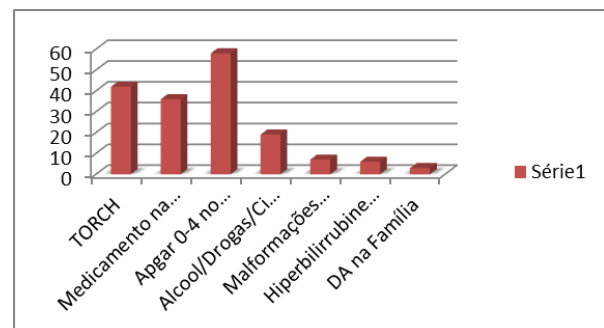
Introdução

Os estímulos sensoriais como a audição são considerados de extrema importância para o desenvolvimento infantil¹. Dessa forma, a realização da triagem auditiva neonatal se faz necessário visto que esta ajuda a identificar precocemente uma perda auditiva possibilitando intervenção imediata. O registro das Emissões Otoacústicas Evocadas (EOAs) é o método para a detecção de alterações auditivas de origem coclear. É um teste objetivo, relativamente simples, rápido, não invasivo². O presente estudo possui como objetivo caracterizar a população das mães e descrever as principais características etiológicas dos lactentes que permaneceram em alojamento conjunto e que falham na primeira etapa da triagem auditiva.

Resultados e Discussão

A partir dos resultados obtidos pode-se observar que com relação à faixa etária materna, 28,04% se encontravam entre 20 e 24 anos, tendo como nível de escolaridade ensino médio completo (37,93%). Cerca de 19.871 crianças foram triadas sendo que destas 1.912 (9,62%) obtiveram falha na primeira etapa do exame. Desse total, 54,13% dos lactentes era do gênero masculino e a maioria não possuía indicador de risco para perda auditiva, com total de 1172 (61,30%) casos. Os que possuíam indicador perfeitamente um total de 38,70%. Dentre as etiologias mais encontradas estavam Apgar de 0 a 4 no primeiro minuto, infecções congênicas (TORCH), uso de medicamento ototóxico na gestação, uso de álcool e drogas durante a gestação, malformações congênicas, hiperbilirrubinemia e casos de deficiência auditiva na família.

Figura 1. Etiologias prevalentes.



Conclusões

A análise dos resultados permite inferir que as etiologias conhecidas se encontram entre as causas de falha na triagem auditiva e que podem auxiliar em medidas de saúde para evitar o aparecimento de perdas auditivas de aparecimento tardio.

Agradecimentos

A pró-reitoria de pesquisa e ao órgão de fomento SAE-UNICAMP.

¹PIALARISSI, Paulo. Roberto. GATTAZ, Gilberto. Emissões Otoacústicas: Conceitos Básicos e Aplicações Clínicas, Archives international of Otorhinolaryngology, Abril/ Junho, 1997, vol.1.

²RUSO, Iêda C. Pacheco. SANTOS, Teresa M. Momensohn. Audiologia Infantil, São Paulo, 1996, 4ª edição.